

EVASÃO ESCOLAR EM CURSOS TÉCNICOS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE BRASÍLIA: PERFIL SÓCIOECONÔMICO DE ESTUDANTES DE CURSOS TÉCNICOS SUBSEQUENTES DO CAMPUS BRASÍLIA¹

Juana Silva¹; Paulo Coelho Dias² & Maria Cristina Silva³

¹Mestranda em Educação Social e Intervenção Comunitária pelo Mestrado em Educação Social e Intervenção Comunitária da Escola Superior de Educação – IPS e Técnica em Assuntos Educacionais do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília - IFB.

²Centro de Investigação e Estudos de Sociologia (CIES/ISCTE-IUL) e Escola Superior de Educação (ESE-IPS).

³Docente no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília - IFB.

RESUMO

Este estudo refere-se ao cenário de evasão e eficiência dos cursos técnicos subsequentes em Eventos, Informática e Serviços Públicos do *Campus Brasília* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília – IFB, bem como o perfil de seus estudantes.

Metodologicamente, foi realizada uma revisão bibliográfica do tema no contexto da educação profissional; Paralelamente, foi feito um levantamento de dados por meio do Sistema Nacional de Informações da Educação (SISTEC) e por meio do Registro Acadêmico do *Campus Brasília*; posteriormente, procedemos à tabulação dos mesmos de forma a traçar o panorama dos cursos para posteriormente procedermos à análise de sujeitos mediante dados de perfil socioeconômico atrelados a literatura existente na área.

Constatou-se que a permanência do aluno também depende do seu suporte social, cultural e pedagógico em esferas individuais e institucionais. Percebe-se que é necessária a adoção de uma nova postura de pesquisadores, educadores, gestores e comunidade em geral que considere a sua corresponsabilidade nos resultados escolares, e na adoção de uma postura ativa e humana de enfrentamento do problema de forma global.

Palavras-chave: Evasão escolar; Perfil socioeconômico dos estudantes dos Cursos Técnicos Subsequentes; Educação Profissional.

¹ Este artigo resulta de uma apresentação preliminar dos resultados de uma Tese de Mestrado em construção no âmbito do Mestrado em Educação Social e Intervenção Comunitária (MESIC) da Escola Superior de Educação – IPS.

ABSTRACT

This study refers to the scenery of dropout considering the courses of Events, Information Technology and Public Services from the Campus Brasilia Federal Institute of Education, Science and Technology - IFB, as well as the profile of its students.

Methodologically a bibliographic review was carried out in the context of vocational education; we collected data from the National Education System Info (SISTEC) and from the Academic Registry Campus of Brasilia; subsequently we proceeded to the tabulation of the data in order to trace a perspective of the courses and then to produce an analysis of the students considering their socio-economic profile also considering the literature in the area.

It was found that the permanence of the student depends on their social, cultural and pedagogical support in individual and institutional spheres. It is necessary to adopt a new attitude of researchers, educators, managers and community at large to consider their responsibility in school results, and adopting an active and human posture globally tackling the problem.

Keywords: School Dropout; Socioeconomic profile of the students of the Professional Education; Professional education.

INTRODUÇÃO

Este estudo refere-se ao cenário de evasão e eficiência de cursos técnicos subsequentes do *Campus* Brasília do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília – IFB, bem como o perfil de seus estudantes. Assim, antes de tudo define-se o conceito de evasão utilizado nesse trabalho como o adotado pelo Ministério da Educação e Cultura do Brasil – MEC (1997), no qual, evasão é a saída definitiva do curso de origem sem conclusão, ou a diferença entre ingressantes e concluintes, após uma geração completa. Para efeitos de cálculo o Registro Acadêmico do Instituto Federal de Brasília, considera como evadidos àqueles que apresentarem mais de 50% de faltas, sendo desvinculados do curso automaticamente. Nessa pesquisa, acrescentou-se a esses dados de evadidos o número de estudantes que cancelaram sua matrícula voluntariamente, optando por desistir formalmente do curso.

A importância de estudar as questões da evasão escolar é iniludível. De facto, se um aluno inicialmente se matricula num curso é porque tem vontade de conseguir através dele chegar mais alto do que o ponto inicial de partida. Existe neste aluno, portanto, uma expectativa de progressão ou, até, de ascensão social. Ora, se o aluno evade é porque, neste processo alguma coisa falhou que o levou a abandonar precocemente e impreparadamente o sistema de ensino, privando-se das metas às quais se tinha proposto. Assim, sendo a missão de qualquer escola a formação integral dos seus membros, procurando garantir a todas condições de sucesso, as situações de abandono escolar são particularmente críticas e devem produzir, internamente, entre os vários agentes que compõem a Escola, um questionamento sobre o porquê de tal evasão que representa, portanto, uma ineficácia relativa da escola enquanto instituição de formação para todos.

O presente estudo ocorreu com estudantes de três cursos técnicos subsequentes do *Campus* Brasília do IFB, sendo eles: Técnico em Eventos, Técnico em Informática e Técnico em Serviços Públicos. Foi realizada uma análise global da turma com a identificação das situações escolares (evadidos e concluintes) dos estudantes e seus respectivos perfis individuais, com o objetivo de identificar o quantitativo de estudantes evadidos e concluintes, bem como, seus perfis socioeconômico e possíveis relações no processo de abandono e de permanência na escola. São, assim, objetivos deste estudo:

1 – Identificar a percentagem de alunos evadidos e concluintes para três dos Cursos Técnicos Subsequentes do IFB – Técnico em Eventos; Técnico em Informática e Técnico em serviços Públicos;

2 – Caracterizar sociodemograficamente o perfil dos estudantes referidos em 1;

3 – Com base na informação conseguida em 2, perspetivar (embora neste momento ainda de uma forma extremamente incipiente) as trajetórias destes alunos nesses cursos.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Fatores de Influência na Evasão

Na literatura é possível observar fatores recorrentes de influência na evasão de cunho socioeconômico e psicossocial, desde logo, relacionados a fatores estruturantes de

apoio, como familiares e demais grupos sociais influentes no processo de evadir ou não do curso. Heijmans (2014) leva mais longe esta questão, alargando as causas que podem determinar esse fenômeno. A autora refere que a ação de abandonar a escola, ou não, pode ser condicionada por características individuais, por fatores sociais e familiares, por características do sistema escolar e pelo grau de atração que outras modalidades de socialização, fora do ambiente escolar, exercem sobre o estudante.

Segundo Benetti (2008), a escola se constitui como um espaço fundamental no processo de socialização do indivíduo o qual tem oportunidade de ter experiências para além das relações familiares, estabelecendo vínculos com colegas e professores. Estas novas possibilidades de interação são partes formadoras do processo de construção de identidade e, segundo a autora, a qualidade das experiências no contexto escolar, incluindo ensino e clima da escola, são condições necessárias para o sucesso escolar e bom desenvolvimento do indivíduo enquanto cidadão.

Para Boudieu e Passeron, em *A Reprodução: Elementos para uma Teoria do Sistema de Ensino* (2008), as desigualdades de sucesso escolar estão amparadas nas desigualdades culturais entre as diferentes classes sociais. Os autores denunciam o privilégio de uma cultura legítima da escola, a qual reproduz a cultura dominante, contribuindo para reproduzir a estrutura das relações de força na qual o sistema de ensino dominante, tende a assegurar-se do monopólio da violência simbólica. Contrariamente às afirmações de que as desigualdades no desempenho escolar seriam devidas a fatores econômicos, Bourdieu (1998) afirmou que essas desigualdades são frutos da distribuição, também desigual, do *capital cultural* entre as classes e os estratos de classes, pois, para o autor, o rendimento escolar depende do *capital cultural* previamente possuído pela família.

Segundo Gaioso (2005), a evasão é um fenômeno social complexo, definido como interrupção no ciclo de estudos. É um problema que preocupa instituições de ensino e a sociedade em geral, pois a desistência de estudantes provoca consequências não só acadêmicas como sociais e econômicas. Na obra desse autor, são apontados como causas do problema variáveis como a falta de orientação, a imaturidade do estudante, as reprovações sucessivas, as dificuldades financeiras, a ausência de laços afetivos na escola, a imposição familiar e o nascimento de filhos.

Segundo uma pesquisa de Silva Filho (2007), frequentemente, minimizam-se as razões da evasão, apontando em geral para falta de recursos financeiros do estudante como a principal causa para a interrupção dos estudos. Para o autor é importante que se priorize também a compreensão das questões de ordem social, como suporte familiar, questões acadêmicas (como as expectativas do aluno em relação ao curso ou à instituição) que podem encorajá-lo ou desestimulá-lo a priorizar a conclusão do seu curso.

Gisi (2006) corrobora com esse pensamento, pois afirma que é difícil a permanência no ensino para alunos de setores sociais menos favorecidos, não só pela falta de recursos financeiros, mas também pela falta de aquisição de *capital cultural* ao longo da trajetória de sua vida, o que não se obtém de um momento para o outro. Essa desigualdade cultural é sentida desde a educação básica, quando a maioria dos alunos inicia seus estudos em desvantagem a outros, em virtude da ausência de oportunidades e da desigualdade de condições, em relação ao acesso a conhecimentos diversos.

Berger e Luckmann (2004) aprofundam esta questão mediante uma análise construtivista dos processos de socialização. Embora a socialização primária condicione, nos termos supra mencionados, o percurso escolar dos alunos, existe, ainda assim, algum espaço para se verificar mobilidade social ascendente através do processo de socialização secundária, desde que se criem mecanismos educativos que compensem as desvantagens do processo de socialização primária. Trata-se da etapa em que vivem os jovens dos cursos técnicos estudados estudados, na qual pode haver contradição, readequação ou confirmação de normas, leis e valores do sujeito. Assim, educadores e toda a comunidade acadêmica, na qual o indivíduo está inserido, são de fundamental importância na construção de uma autonomia relativa desse sujeito e de seu *empowerment* para que ele seja autor e não vítima de sua trajetória escolar.

A Evasão na Educação Profissional e Tecnológica

A constituição do insucesso escolar enquanto objeto de análise científica decorre diretamente da pretensão das sociedades democráticas modernas de proporcionarem o máximo possível de igualdade de oportunidades aos seus membros. Segundo Ravon (2000, citado em Seabra, 2009, pg. 81), por vivermos numa sociedade que pretende

transformar as condições democráticas da sua existência, o insucesso escolar constitui um problema. Foi nos anos 60, quando se constatou o carácter maciço e socialmente seletivo do fenómeno, conceitualizado enquanto fenómeno social, para além de uma marca individual de uma situação de reprovação ou orientação em classes de transição, que o insucesso escolar passou a ser a expressão de um problema coletivo de falência da sociedade.

Um estudo coordenado por Rosemary Dore Heijmans (2013), da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), trata especificamente do abandono escolar nas escolas técnicas de nível médio em Minas Gerais. Segundo a autora, embora haja muitas pesquisas sobre o tema, quase não há estudos sobre a evasão nas escolas profissionalizantes. Dentre as possíveis causas já identificadas pelo estudo para o abandono do Ensino Médio técnico estão: o nível socioeconômico do aluno; a estrutura organizacional e pedagógica das escolas; a política educacional; a relação da escola com a cultura jovem; a necessidade do jovem ter que optar por estudar ou trabalhar; e questões curriculares. Para a autora, o acesso e a permanência do aluno na escola é uma dimensão da democratização da educação.

Para Lopes (2006) afirma que muito se faz para conquistar novos alunos, mas pouco tem sido feito no sentido de manter ou aumentar o nível de satisfação de seus atuais. As taxas de evasão crescem na medida em que crescem as ofertas de novos cursos e novas instituições. Assim, a manutenção do aluno é tão importante quanto a sua captação. A evasão pode ser considerada uma ameaça, no sentido de que provoca queda na demanda.

METODOLOGIA

A metodologia pautou-se pela revisão bibliográfica do tema quanto à conceitualização de evasão e seu contexto na educação profissional, bem como seus possíveis fatores de influência. Paralelamente, foi feito um levantamento de dados por meio do Sistema Nacional de Informações da Educação (SISTEC) e por meio do Registro Acadêmico do *Campus Brasília* de forma a traçar o panorama dos cursos para, posteriormente, analisar os respetivos estudantes mediante dados do seu perfil socioeconômico, tendo ainda em conta a literatura existente na área.

O público-alvo desse estudo é constituído por estudantes dos três cursos técnicos subsequentes do Campus Brasília, que representa 15,78% dos cursos técnicos subsequentes do IFB, de um total de dezenove cursos finalizados em julho de 2015. Os cursos com os respectivos números de estudantes são: Técnico em Serviços Públicos, com oitenta e seis (86) estudantes; Técnico em Informática com cinquenta e três (53) estudantes e Técnico em Eventos com oitenta e sete (87).

RESULTADOS

Segundo dados do Relatório de Gestão do IFB, em 2014 de 11.093 estudantes, 2.116 Evadiram e somando os 549 Desligados - alunos que solicitam o cancelamento de sua matrícula junto à secretaria da unidade escolar - tem-se um total de 2.665 situações de abandono escolar 24,02%. Os concluintes somam 1.836 (16,55%), o maior percentual é o de Retidos, alunos repetentes que não cursaram a dependência, totalizando 4.091 estudantes (36,88%). Além dessas situações, há ainda os alunos Integralizados - aqueles que concluíram os créditos mas não realizaram o estágio obrigatório - somando 26 (0,25%); os Transferidos – aqueles que migraram para outra unidade de ensino – somando 171 (1,54%) e os Em Curso – aqueles que estão fora do fluxo escolar ainda cursando disciplinas – 2.304 (20,76%).

Pelo gráfico I, é possível verificar a evolução do índice de eficiência do IFB nos últimos cinco anos. Tal índice é mensurado pela razão do número de estudantes que concluíram os cursos iniciados pelo número de estudantes que estariam em condições de concluir no mesmo período.

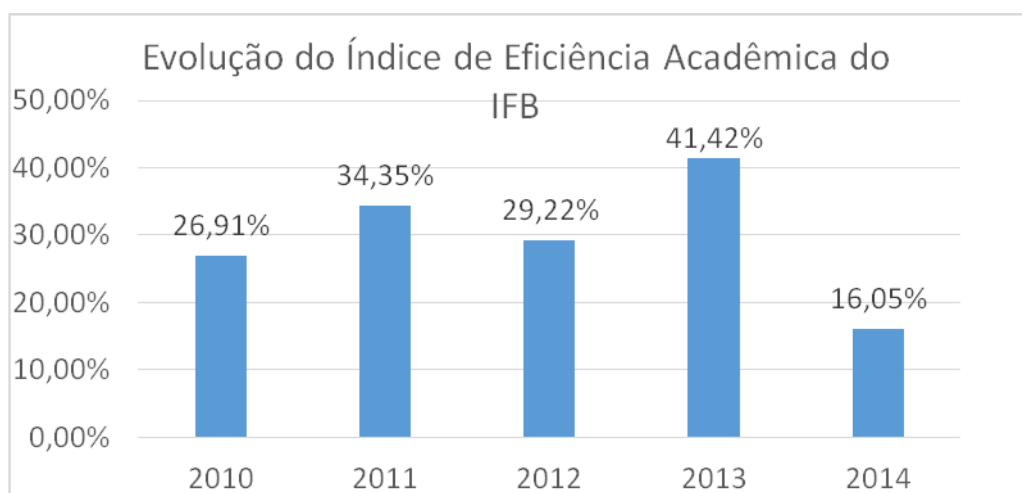


GRÁFICO 1 – EFICIÊNCIA NO IFB

Assim, é possível verificar que, em 2014, o IFB apresentou a menor taxa de eficiência dos últimos cinco anos. Além disso, considerando o alto percentual de repetentes em 2014, essa taxa tende a permanecer baixa em 2015.

A seguir na Tabela I, é possível verificar o panorama de situação escolar dos estudantes por curso. Todos os cursos, com exceção do curso de Técnico em Serviços Públicos, apresentam maioritariamente homens em sua composição (ver Tabela II). Todos apresentam a cor parda predominante (ver Tabela II), assim como, são semelhantes quanto a maior faixa de renda salarial equivalente a até um salário mínimo (R\$ 788,00) (ver Tabela III). A seguir, na Tabela III é possível verificar a situação do perfil socioeconômico de cada curso.

TABELA 1 – SITUAÇÃO ESCOLAR DOS ALUNOS NOS CURSOS

	Técnico em Eventos	Técnico em Informática	Técnico em Serviços Públicos
Concluintes	32 (36,78%)	01 (01,88%)	14 (16,28%)
Evadidos	40 (45,97%)	40 (75,47%)	44 (51,15%)
Trancados	05 (05,75%)	02 (03,77%)	04 (04,65%)
Reprovados	04 (04,6%)	03 (05,66%)	02 (02,32%)
Integralizados	02 (02,30%)	02 (03,77%)	08 (09,30%)
Em Curso	04 (04,60%)	05 (09,43%)	14 (16,30%)
Total	87 (100%)	53 (100%)	86 (100%)

Quanto ao gênero e a etnia não há distinção do padrão geral para os grupos de evadidos e concluintes, e como em literaturas recorrentes sobre evasão há a renda como um fator decisivo, observa-se a seguir essa variável mais atentamente, apesar de também não ser verificada diferenciação significativa:

TABELA 2 - Composição étnica e de género dos alunos dos cursos

		Técnico em Eventos	Técnico em Informática	Técnico em Serviços Públicos
Gênero	Feminino	19,0%	38,0%	76,0%
	Masculino	81,0%	63,0%	24,0%
Etnia/ Cor	Amarelo	7,0%	6,0%	6,00%
	Branco	25,0%	13,0%	23,00%
	Negro	18,0%	15,0%	20,00%
	Pardo	42,0%	58,0%	45,00%
	Não declarou	8,0%	8,0%	6,00%
Renda	Até 1 SM	58,0%	57,0%	72,0%
	De 1 a 2 SM	24,0%	15,0%	12,0%
	De 2 a 5 SM	11,0%	5,0%	2,0%
	De 5 a 10 SM	3,0%	0,0%	0,0%
	Não declarou	4,0%	23,0%	14,0%

Quanto ao Curso Técnico em Informática, apresentou-se apenas uma concluinte negra e de renda per capita entre dois e cinco salários mínimos.

TABELA 3 - Níveis de Renda dos alunos por curso

		Técnico em Eventos		Técnico em Informática		Técnico em Serviços Públicos	
		Concluintes	Evadidos	Concluintes	Evadidos	Concluintes	Evadidos
Renda	Até 1 SM	47%	67%	0%	57%	72%	73%
	De 1 a 2 SM	28%	20%	0%	15%	21%	9%
	De 2 a 5 SM	16%	7%	2%	5%	0%	2%
	De 5 a 10 SM	3%	3%	0%	0%	0%	0%
	Não declarou	6%	3%	0%	23%	7%	16%

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Em todos os cursos a maioria dos evadidos, respetivamente (67%, 57% e 73%) situam-se num nível de Renda até um salário mínimo. No Curso de Técnico em Eventos a maioria dos concluintes pertencem também a esse mesmo nível de Renda, seguidos

dos seus colegas que se situam entre 1 e 2 salários mínimos. Veja-se que, se para este grupo entre 1 e 2 salários mínimos não existem diferenças percentuais muito acentuadas entre concluintes e evadidos, essa relação é bastante acentuada no grupo seguinte entre 2 e 5 salários mínimos, que apresenta mais do dobro de concluintes do que de evadidos. No Curso de Técnico de Informática é curiosamente também neste último grupo (entre 2 e 5 salários mínimos) que surge o único concluinte e, mormente, a menor taxa de evasão. Por fim, o Curso de Técnico em Serviços Públicos apresenta valores praticamente residuais ou nulos nas categorias de rendimento mais elevado, situando-se, por isso, a totalidade dos seus evadidos e concluintes entre os grupos até um salário mínimo. Para este grupo de Rendimento a percentagem de concluintes e de evadidos é praticamente igual; paralelamente, para o grupo entre 1 e 2 salários mínimos a percentagem de concluintes é praticamente duas vezes e meia a dos evadidos sendo, portanto, este o grupo de renda que obtém resultados mais favoráveis neste curso. Estes dados sugerem, assim, a existência de diferenças claras na trajetória e nos perfis dos alunos segundo os três cursos considerados.

Segundo dados da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, do Ministério da Educação e Cultura, SETEC/MEC, o índice de evasão no IFB em 2014 foi de 19,08% e o de retenção escolar (alunos fora do fluxo escolar por reprovação ou trancamento) 36,88%, totalizando um resultado de 55,95% dos alunos matriculados em 2014 em um quadro de insucesso escolar. Para se chegar a esses dados considera-se o número de evadidos e de retidos no ano informados pela SETEC pelo universo de total de alunos matriculados naquele ano.

Quanto ao indicador que mede a capacidade de alcançar êxito entre os alunos que finalizam os cursos, o índice de eficiência do IFB em 2014 foi de apenas 20,89%, caindo 20,53% em relação ao ano anterior e atingindo o menor índice desde o início de funcionamento do Instituto, em 2009. Esse indicador é calculado a partir de um universo diferente, tomando-se a razão dos alunos que concluíram seus respectivos cursos pelo total de alunos que deveriam ter concluído seus cursos naquele ano.

Pelos dados que vimos antes, percebe-se que os níveis de Renda apresentam relação com a frequência nos cursos e os valores de evasão e conclusão, indo ao encontro de dados de outros estudos (Bourdieu e Passeron, 2008). Contudo, paralelamente, percebe-se que a condição social dos estudantes não esgota a explicação sobre as

questões de evasão porque, desde logo, há cursos com níveis de aproveitamento muito baixos – como Técnico de Informática. Tal prefigura, por um lado, uma dificuldade intrínseca dos assuntos abordados mas, pode significar também, e não menos importante, que existem debilidades no processo pedagógico de alguns cursos que determinam uma elevada taxa de evasão porque o processo pedagógico é ineficaz para a maioria dos seus alunos, desde logo para os dos níveis de Renda mais baixos. Assim, dando força a Heijmans (2014). Vê-se que é pertinente conhecer os estudantes, seu contexto, sua origem, seus hábitos e autopercepções, fatores antecedentes à entrada do estudante na escola (nível de desenvolvimento, autoconceito, autoestima, motivação, expectativas, competências cognitivas, funcionamento familiar), fatores intermédios, conhecer a instituição na qual o indivíduo está inserido (a interação estudante-escola) e variáveis resultado (adaptação social e pessoal, e rendimento escolar). Neste âmbito, parece ser importante perceber o modo como o estudante enfrenta e reage às tarefas, às mudanças e às vivências escolares e o apoio que ele tem nas mesmas, e em que medida esses aspetos influenciam o processo de aprendizagem, culminando na diplomação, na retenção, ou na evasão escolar.

Neste processo percebe-se, assim, que a permanência do aluno também depende do seu suporte social, cultural e pedagógico em esferas individuais e institucionais. Nesse sentido, a implementação de políticas públicas educacionais, tendo por base a igualdade de oportunidades de acesso, é uma condição necessária, mas não é a única para que ocorra a democratização efetiva nas escolas para combater a evasão, para isso deve-se considerar também de condições pedagógica endógenas de permanência.

CONCLUSÃO

Considerando a complexidade do tema e de sua análise, os índices preocupantes de evasão tanto do IFB quanto de toda a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica no Brasil e, considerando que o acesso e a permanência do estudante envolvem não só questões de democratização do ensino como também condições de sua permanência, vê-se que se trata, portanto, de um problema social com necessidades de investigações e novas propostas de políticas públicas.

Além disso, faz-se necessária uma nova postura de pesquisadores, educadores, gestores e comunidade em geral que considere a sua corresponsabilidade nos

resultados escolares, e na adoção de uma postura ativa e humana de enfrentamento do problema de forma global.

As evidências teóricas e empíricas acumuladas nos últimos anos permitem concluir que a análise da evasão no ensino se constitui numa tarefa particularmente desafiadora. Compreender o modo como o estudante enfrenta e reage às novas tarefas, às mudanças e às vivências escolares pode influenciar no sucesso do processo de aprendizagem, diplomação, retenção e evasão escolar.

Considero importante também fazer uma referência ao papel social e de preparação para o mundo do trabalho que o IFB se propõe e não alcança plenamente, considerando a elevada evasão. A análise da renda *per capita* dos estudantes que ingressaram mostra que a grande maioria tem renda de até dois salários mínimos, é um dado relevante do perfil socioeconômico. Os nossos dados demonstram, por um lado, que a Renda está diretamente relacionada ao acesso dos alunos aos cursos e, demonstrando que o IFB alcança um de seus objetivos de inclusão social de inserção da classe econômica desfavorecida no ambiente escolar, e que, até por isso, são os alunos dos níveis de renda mais baixos os que mais evadem. Paralelamente, percebe-se que há cursos do IFB com elevada evasão cujas razões devem ser alvo de investigação ulterior.

Neste artigo, encetamos uma análise exploratória no tocante ao problema da evasão junto de três dos cursos do IFB de Brasília. Pretendemos em estudos posteriores apresentar uma leitura mais ampla e fina dos dados que, por ora, constituem somente, ainda uma aproximação ao problema.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Association, A. P. (2012). *Manual de publicação da American Psychological Association* (6a ed., D. Bueno, trad.). Porto Alegre, RS: Penso. (Tradução da 6a ed.: Publication manual of the American Psychological Association, 2010)

Baldissera, A. (2001). *Pesquisa-Ação: Uma Metodologia Do “Conhecer” E Do “Agir”* Coletivo Sociedade em Debate, Pelotas, 7(2):5-25. Disponível em: <http://revistas.ucpel.tche.br/index.php/rsd/article/viewFile/570/510>. Acesso em: 15 de jul de 2015.

Bean, J. P. (1980). *Dropouts and turnover: the synthesis and test of a causal model of student attrition*. Research in Higher Education, New York, v. 12, n. 2, p. 155-187.

Benitti, S.(2008) *Resiliência e escola- identificação de fatores de proteção da evasão escolar na adolescência*. Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS, São Leopoldo, RS. Disponível em: http://www.innovemosdoc.cl/diversidad_equidad/investigacion_estudios/UNISINOS.pdf. Acesso em 15 de jul de 2015.

Berger, P. e Luckmann, T. (2004). *A Construção Social da Realidade*. 24ª ed.

Bourdieu, P.; Passeron, J-C. (2008) *A Reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino*. Petrópolis: Vozes.

Bourdieu, P.(1990) *Fieldwork in philosophy*. In: _____. *Coisas ditas*. Tradução Cássia R. da Silveira e Denise Moreno Pegorim. São Paulo: Brasiliense. p. 15-48.

Bourdieu, P. (1990) *Espaço social e poder simbólico*. In: _____. *Coisas ditas*. Tradução Cássia R. da Silveira e Denise Moreno Pegorim. São Paulo: Brasiliense. p. 149-168.

_____. *Os três estados do capital cultural*. In: Nogueira, M. A.; Catani, A. (Org.). *Escritos de educação*. Tradução Magali de Castro. Rio de Janeiro: Vozes, 1998. p. 71-80.

Brasil, IFB(2014). *Relatório de Gestão do IFB*. Disponível em: <https://contas.tcu.gov.br/econtasWeb/web/externo/listarRelatoriosGestao.xhtml>. Acesso em 15 de jul de 2015

Brasil, T. de C. da U. (2011) *RELATÓRIO DE AUDITORIA OPERACIONAL EM AÇÕES DA REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA* Brasília.

Disponível em : http://portal3.tcu.gov.br/portal/page/portal/TCU/comunidades/programas_governo/ar_eas_atuacao/educacao/Relatorio%20de%20Auditoria%20-%20Educacao%20Profissional.pdf. Acesso em 15 de jul de 2015.

Brasil / MEC / SETEC (2008). *Termo de Acordo de Metas* Brasília. Disponível em: https://www.ifb.edu.br/images/PRDI/acordo_de_metas_e_compromissos.pdf. Acesso em 15 de jul de 2015.

Brasil, S. (2014) *Manual de Indicadores da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica* Brasília. Disponível em: http://sitesistec.mec.gov.br/images/arquivos/pdf/manual_indicadores_gestao_exercicio2014.pdf. Acesso em 15 de julho de 2015.

Brasil, M.(1997) *Diplomação, retenção e evasão nos cursos de graduação em instituições de ensino superior públicas*. Disponível em: http://www.udesc.br/arquivos/id_submenu/102/diplomacao.pdf. Acesso em: 15 jul. 2015.

Brasil, D. Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da República. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>. Acesso em 15 de julho de 2015.

Brasil. *O Estatuto da Criança e do Adolescente*. Lei nº. 8069, de 13 de julho de 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/leis/L8069.htm. Acesso em 15 de julho de 2015.

Brasil, MEC.(2008) *Pesquisa nacional de egressos dos cursos técnicos da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica (2003-2007)*. Brasília. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=6696&Itemid. Acesso em 15 de julho de 2015.

Brasil, MEC (1997). *Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras*. Brasília. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me001613.pdf> Acesso em [15/01/2007](http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me001613.pdf). Acesso em 15 de julho de 2015.

Brasil / MEC / SESU. Secretaria de Educação Superior / Ministério da Educação (1997). *Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras*. Brasília. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me001613.pdf> Acesso em [15/01/2007](http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me001613.pdf). Acesso em 15 de jul de 2015.

Cobra, M.; Braga, R.(2004) *Marketing educacional: ferramentas de gestão para instituições de ensino*. São Paulo: Cobra. 148 p.

Heijmans, R.; Sales, P. E. N.; Castro, T. L.(2014) *Evasão nos cursos técnicos de nível médio da Rede Federal de Educação Profissional de Minas Gerais*. In: Heijmans, R. (Org.). *Evasão na educação: estudos, políticas e propostas de enfrentamento*. Brasília: IFB. p. 379-413.

Le Boterf, G.(2003) *Desenvolvendo a competência dos profissionais*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 278 p.

- Silva Filho, R. L. L. *et al.* (2007) *A evasão no ensino superior brasileiro*. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v. 37, n. 132, p. 641-659.
- Gaioso, N. P. de L. (2005) *O fenômeno da evasão escolar na educação superior no Brasil*. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Católica de Brasília, Brasília.
- Gisi, M. L. (2006) *A Educação Superior no Brasil e o caráter de desigualdade do acesso e da permanência*. Diálogo Educacional, Curitiba, v. 6, n. 17, p. 97-112.
- Ghiglione, R.; Matalon, B. (1992). *O Inquérito, Teoria e Prática*. Oeiras, Celta Editora.
- Gaskell, G. *Entrevistas individuais e grupais*. In: BAUER, Martin; Gaskell, George (Org.). Pesquisa qualitativa com imagem, texto e som: um manual prático. Petrópolis: Vozes, 2004. p. 64-89.
- Patto, M. H. S. (1999) *A Produção do Fracasso Escolar: histórias de submissão e rebeldia*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Pereira, S. D. (2014) *Atlas Da Educação - Contextos sociais e locais do sucesso e insucesso PORTUGAL, 1991-2012*. Lisboa: Cesnova
- Sales, P. E. N. (2014) *Métodos De Pesquisa Para a Identificação de Fatores de Evasão e Permanência na Educação Profissional*. Cadernos CEDES (Impresso), v. 34, p. 403-408. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v34n94/0101-3262-ccedes-34-94-0403.pdf>. Acesso em 15 de jul de 2015.
- [Seabra, T. \(2009\) Desigualdades escolares e desigualdades sociais. Sociologia, Problemas e Práticas, nº 59, Lisboa, CIES, ISCTE-IUL, Celta Editora, pp. 75-106](#)
- Tinto, V. (1993.) *Leaving college: rethinking the causes and cures of student attrition*. 2. ed. Chicago: The University of Chicago, 312 p.
- Thiollent, M. (1996) *Metodologia da Pesquisa-Ação*. 7ª edição. Editora São Paulo: Cortez.